



Educação, Informação Comunicação e Saúde: Proteções contra a DESINFORMAÇÃO

**SEMINÁRIO - EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE:
PROTEÇÕES CONTRA A DESINFORMAÇÃO**

**EIXO TEMÁTICO: GT2- DIVULGAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA
DE ENFRENTAMENTO À DESINFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E SAÚDE**

**NEWSLETTER DIGITAL SOBRE PLANTAS MEDICINAIS E INTERAÇÕES
MEDICAMENTOSAS**

Digital newsletter on medicinal plants and drug interactions

Modalidade: Pôster

Resumo: O uso de plantas medicinais, apesar de tradicional, ainda é marcado por práticas baseadas no senso comum, podendo gerar riscos à saúde, especialmente quando associado a medicamentos. Este trabalho apresenta a *FitoNews*, uma *newsletter* digital desenvolvida por um projeto de extensão universitária voltado à educação em saúde. O objetivo é promover a divulgação científica acessível sobre o uso seguro de plantas medicinais e potenciais interações medicamentosas. A metodologia incluiu a seleção temática com base nas demandas do público, redação em linguagem clara, uso de fontes científicas confiáveis e estruturação de seções como “Mitos e Verdades”, com distribuição digital mensal. Os resultados observados até o momento mostram aumento gradual no engajamento da comunidade e utilização efetiva da *newsletter* como suporte educativo. Conclui-se que ferramentas de comunicação científica como a *FitoNews* contribuem significativamente para o enfrentamento da desinformação e a promoção do uso racional de fitoterápicos.

Palavras-chave: plantas medicinais; interações medicamentosas; divulgação científica.

Abstract: The use of medicinal plants, despite being traditional, is still marked by practices based on common sense, which can generate health risks, especially when associated with medications. This paper presents *FitoNews*, a digital *newsletter* developed by a university extension project focused on health education. The objective is to promote accessible scientific dissemination on the safe use of medicinal plants and potential drug interactions. The methodology included the selection of themes based on public demand, writing in clear language, using reliable scientific sources, and structuring sections such as “Myths and Truths”, with digital distribution. The results indicated greater community engagement and effective use of the *newsletter* as an educational support. It is concluded that scientific communication tools such as *FitoNews* contribute significantly to combating misinformation and promoting the rational use of herbal medicines.

Keywords: medicinal plants; drugs interactions; scientific dissemination.

1 INTRODUÇÃO

Desde as civilizações antigas, o uso de plantas medicinais tem sido uma prática terapêutica recorrente, muitas vezes transmitida por gerações e percebida como uma alternativa segura aos tratamentos convencionais (Bernstein et al., 2021; Belayneh et al., 2022). Embora a fitoterapia tenha respaldo científico em diversos tratamentos (Izzo et al., 2016), o avanço das mídias sociais tem facilitado a propagação de desinformações em saúde, sem respaldo técnico, o que representa riscos à saúde pública (Suarez-Lledo & Alvarez-Galvez, 2021).

Esse risco é ampliado diante dos 5,04 bilhões de usuários ativos em redes sociais no início de 2024, o que equivale a 62,3% da população mundial (Kepios, 2024). Diante desse contexto, foi desenvolvida uma ferramenta digital de divulgação científica intitulada *FitoNews*, cujo propósito é veicular informações confiáveis, atualizadas e acessíveis sobre plantas medicinais, suas possíveis interações medicamentosas e os riscos associados ao seu uso, especialmente em fases de maior vulnerabilidade, como gestação e lactação.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Referencial teórico

Embora o uso de plantas medicinais esteja enraizado em saberes tradicionais, sua aplicação segura na prática contemporânea exige respaldo científico e orientação profissional qualificada (Choudhury et al., 2023; Awortwe et al., 2018). A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) reforça esse princípio, ao defender o uso racional com base em critérios de eficácia, segurança e qualidade (Brasil, 2006).

Estudos destacam os riscos associados ao uso indiscriminado de fitoterápicos amplamente consumidos, como *Hypericum perforatum*, *Allium sativum* e *Ginkgo biloba*, em especial pelas interações medicamentosas (Aschenbrenner et al. 2021). Tais interações, mediadas por enzimas como o citocromo P450 e proteínas como a glicoproteína-P, podem comprometer a eficácia de medicamentos convencionais, como contraceptivos orais, ciclosporina e digoxina (Gouws et al., 2020; Awortwe et al., 2018; Lima et al., 2020).

Paralelamente, dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) revelam que cerca de 5% dos adultos brasileiros recorrem à medicina complementar, com prevalência ainda maior entre gestantes, especialmente para tratar sintomas comuns da gravidez (Boccolini et al., 2022; Vahlensieck et al., 2019). No entanto, a crença na inocuidade das plantas naturais contrasta com a escassez de evidências sobre sua segurança durante a gestação (Aschenbrenner *et al.* 2021; Ahmed et al., 2017). Ademais, fitoterápicos como a *Maytenus ilicifolia* podem atravessar a barreira placentária e provocar efeitos adversos, incluindo toxicidade e risco de aborto (Anvisa, 2021). Além disso, a omissão desse uso nas consultas médicas contribui para a subnotificação de eventos adversos (Choudhury *et al.*, 2023).

Nesse ínterim, a desinformação em saúde configura-se como um dos principais entraves à comunicação científica na atualidade. As redes sociais ampliam o alcance da informação, mas também favorecem a disseminação de conteúdos pseudocientíficos, muitas vezes promovidos por influenciadores sem formação técnica (Aschenbrenner et al., 2021). Inserida nesse cenário, a infodemia — caracterizada pela sobrecarga de informações corretas e incorretas — dificulta a identificação de fontes confiáveis, especialmente em momentos de crise, como evidenciado durante a pandemia de COVID-19 (OMS, 2020; Zarocóstas, 2020; Cinalli et al., 2020). Esse fenômeno compromete a adesão às terapias eficazes e expõe grupos vulneráveis, como gestantes, idosos e pacientes crônicos, a práticas potencialmente perigosas (Márquez-Díaz, 2024).

Diante desse cenário, é urgente investir em ações educativas fundamentadas em evidências científicas, que promovam a educação em saúde por meio da divulgação acessível, do estímulo ao pensamento crítico e da mediação ética por profissionais capacitados (Caulfield, 2020; OPAS, 2020).

2.2 Procedimentos metodológicos

A *FitoNews* é uma *newsletter* digital mensal, parte do projeto de extensão “Análise e Identificação de Interações Medicamentosas em um Hospital Especializado de Feira de Santana – BA”, com o objetivo de disseminar informações confiáveis sobre plantas medicinais, prevenindo riscos da automedicação e interações, especialmente na gestação e lactação.

Cada edição da *newsletter* aborda uma temática distinta, escolhida com base em sua relevância clínica. Entre os temas explorados, destacam-se as interações

medicamentosas entre plantas e fármacos contraceptivos, uso seguro e interações com o chá verde, plantas medicinais utilizadas na obstetrícia e os riscos do consumo associados. O conteúdo é desenvolvido com base em evidências científicas atualizadas, a partir de artigos, revisões sistemáticas, boletins da ANVISA, publicações da OMS e outras fontes de referência. A linguagem é adaptada ao público leigo, priorizando clareza, objetividade e empatia, conforme orientações das diretrizes de comunicação em saúde (Peres., *et al.* 2021).

Como diferencial, a *newsletter* recorre ao humor leve e acessível, especialmente no quadro fixo “Mitos e Verdades”, que desmistifica crenças populares e contribui para o uso seguro das plantas medicinais. Essa abordagem lúdica, alinhada às estratégias de educação em saúde, favorece a retenção do conteúdo e a adesão a práticas seguras (Peres., *et al.* 2021). A inclusão de recursos visuais e exemplos cotidianos amplia o engajamento e fortalece a autonomia dos leitores nas decisões em saúde, sobretudo entre grupos vulneráveis.

Para isso, o processo de criação de uma edição da *newsletter* segue o padrão esquemático representado por quatro etapas principais: seleção e filtragem do tema (1), busca por artigos, portarias, e outros documentos respaldados na literatura sobre a temática escolhida (2), escrita da *newsletter* (3) e o envio mensal de cada edição para os assinantes, via e-mail (4) (Figura 1).

Figura 1: Representação esquemática do processo de criação da newsletter. Etapa 1: filtragem e seleção do tema; etapa 2: busca por embasamento teórico sobre o tema; etapa 3: escrita da newsletter; etapa 4: envio mensal da edição aos assinantes via e-mail.



Fonte: autoria própria.

Dessa forma, a FitoNews se consolida como uma ferramenta eficaz de educação em saúde e divulgação científica, fortalecendo a interface entre

universidade e sociedade. Seu compromisso central é promover o uso racional e seguro das plantas medicinais, com atenção especial a grupos vulneráveis, como gestantes e lactantes.

2.3 Coleta e análise dos dados

As variáveis utilizadas para avaliar a newsletter são o número de pessoas alcançadas e a razão entre a quantidade de emails abertos e e-mails enviados. Esses dados são tabulados em uma planilha no *software* Microsoft Excel (versão 2016).

2.4 Resultados

Os resultados demonstram um crescimento contínuo no engajamento com a FitoNews. A edição inaugural, em março, registrou 72 visualizações. Em abril, o número subiu para 151 — um aumento de cerca de 109%. Em maio, alcançou 200 visualizações, representando um acréscimo de aproximadamente 32% em relação ao mês anterior.

Esse avanço aponta a efetividade das estratégias adotadas, como a escolha de temas relevantes para gestantes e lactantes, a linguagem acessível e a abordagem didática e criativa. Os dados reforçam a consolidação da FitoNews como ferramenta de educação em saúde, promovendo o uso consciente de plantas medicinais.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de plantas medicinais, ainda que culturalmente valorizado, exige atenção especial em contextos de vulnerabilidade, como gestação e lactação, devido aos riscos de toxicidade e interações medicamentosas. A escassez de informações confiáveis, somada à propagação de conteúdos pseudocientíficos nas redes sociais, agrava esse cenário e representa um desafio relevante para a saúde pública.

Nesse contexto, a FitoNews se destaca como uma ferramenta estratégica no combate à desinformação em saúde, ao unir linguagem acessível, evidências científicas e recursos comunicacionais eficazes. Seus resultados demonstram impacto positivo na promoção da literacia em saúde e na conscientização sobre o uso seguro de plantas medicinais entre públicos vulneráveis.

Portanto, iniciativas como essa devem ser incentivadas e replicadas em ambientes acadêmicos e comunitários, reforçando o papel do profissional de saúde

na orientação terapêutica e contribuindo para uma sociedade mais crítica, informada e segura no uso de terapias complementares.

REFERÊNCIAS.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Formulário de fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira**. 2. ed. Brasília: Anvisa, 2021.

AHMED, M. *et al.* Use of herbal medicines among pregnant women attending antenatal clinics in Lusaka province, Zambia: A cross-sectional and multicenter study. **Complementary Therapies in Clinical Practice**, v. 40, p. 101218, 2020 Disponível

em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1744388120304746?via%3Dihub> Acesso em: 30 maio 2025.

ASCHENBRENNER. *et al.* Efeitos adversos dos fitoterápicos na gestação: Adverse effects of phytotherapy in pregnancy. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 6, p. 23891–23907, 2022. DOI: 10.34119/bjhrv5n6-162. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/55137>. Acesso em: 21 maio 2025

AWORTWE, C. *et al.* Critical evaluation of causality assessment of herb–drug interactions in patients. **British Journal of Clinical Pharmacology**, v. 84, n. 4, p. 679–693, 2018. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC5867089/> Acesso em: 30 maio 2025.

BELAYNEH, Y. M.; YOSEPH, T.; AHMED, S. A cross-sectional study on the use of herbal medicine and contributing factors among pregnant women attending antenatal care at Dessie Referral Hospital, Northeast Ethiopia. **BMC Complementary Medicine and Therapies**, v. 22, p. 146, 2022 Disponível em: <https://bmccomplementmedtherapies.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12906-022-03628-8>. Acesso em: 30 maio 2025.

BERNSTEIN, N. *et al.* Is it safe to consume traditional medicinal plants during pregnancy? **Phytotherapy Research**, v. 35, n. 4, p. 1908–1924, 2021. Disponível em: <https://bmccomplementmedtherapies.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12906-022-03628-8> Acesso em: 30 maio 2025.

BRASIL. Decreto nº 5813, de 22 de junho de 2006a. **Aprova a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e dá outras providências**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 23 jun.2006

BOCCOLINI, P. D. M. M. *et al.* Prevalência do uso de medicina complementar e alternativa no Brasil: resultados da pesquisa nacional de saúde, 2019. **BMC Complementary Medicine and Therapies**, v. 22, p. 205–211, 2022. Disponível em: <https://bmccomplementmedtherapies.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12906-022-03687-x> Acesso em: 30 maio 2025

CAULFIELD, T. Pseudoscience and COVID-19 — we've had enough already. *Nature*, v. 586, p. 169, 2020.

CINALLI, M. et al. **The COVID-19 social media infodemic**. *Scientific Reports*, v. 10, n. 1, p. 1-10, 2020.

CHOUDHURY, Abinash *et al.* Pharmacovigilance of herbal medicines: Concerns and future prospects. **Journal of Ethnopharmacology**, [S.l.], v. 309, p. 116383, 2023.

ISSN 0378-8741. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0378874123002519?via%3Dihub> Acesso em: 30 maio 2025..

GOUWS, C.; HAMMAN, J. H. Quais são os perigos das interações medicamentosas com fitoterápicos? **Expert Opinion on Drug Metabolism & Toxicology**, v. 16, n. 3, p. 165–167, 2020. Disponível em:

https://www.tandfonline.com/doi/10.1080/17425255.2020.1733969?url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori:rid:crossref.org&rfr_dat=cr_pub%20%20pubmed Acesso em: 21 maio 2025.

IZZU, A. A. *et al.* A critical approach to evaluating clinical efficacy, adverse events and drug interactions of herbal remedies. **Phytotherapy Research**, v. 30, n. 5, p. 691–700, 2016. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/ptr.5591> Acesso em: 22 maio 2025

KEPIOS. Digital 2024 Global Overview Report. [S.l.]: **DataReportal in partnership with Meltwater and We Are Social**, 2024. Publicado em: 31 jan. 2024. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2024-global-overview-report>. Acesso em: 30 maio 2025.

LIMA, R. P. et al. Efeitos do *Hypericum perforatum* sobre a farmacocinética de medicamentos: uma revisão sistemática. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 248, p. 112292, 2020. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9526892/> Acesso em: 28 maio 2025.

MÁRQUEZ-DÍAZ, Jairo Eduardo. Desinformação e notícias falsas: a infodemia no campo da saúde global. **Comp. e irmã.**, Cidade do México, v. 3, p. 909–922, set. 2024. Disponível em:

http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1405-55462024000300909&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 28 maio 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Infodemic management: a key component of the COVID-19 global response**. Genebra: WHO, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/teams/risk-communication/infodemic-management>.

PERES, Frederico et al. **Literacia em saúde**. SciELO-Editora FIOCRUZ, 2021.

SUAREZ-LLEDO, Victor; ALVAREZ-GALVEZ, Javier. Prevalence of health misinformation on social media: systematic review. **Journal of Medical Internet Research**, v. 23, n. 1, p. e17187, 2021. Disponível em:

<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7857950/> Acesso 28 maio 2025.

VAHLENSIECK, W. *et al.* Effect of a herbal therapy on clinical symptoms of acute lower uncomplicated urinary tract infections in women: secondary analysis from a randomized controlled trial. **Antibiotics**, v. 8, n. 4, p. 256, 2019. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2079-6382/8/4/256> Acesso: 28 de maio 2025.

ZAROCÓSTAS, J. How to fight an infodemic. **The Lancet**, v. 395, n. 10225, p. 676, 2020.